

Recomendação sobre reconversão da Refinaria de Leça da Palmeira

Considerando que:

Foi tornado público que a unidade de refinaria da Galp localizada em Leça da Palmeira, que tem acumulado passivos ambientais ao nível da contaminação de solos, prevê encerrar em 2021, com perda significativa de postos de trabalho, directos e indirectos.

Oficialmente, não se conhecem planos de reconversão de atividade ou projetos de recuperação ambiental. Contudo, na comunicação social são veiculadas notícias de um alegado acordo comercial entre a Galp e a empresa sueca Northvolt para a reconversão daquela unidade fabril numa refinaria de lítio, para o fornecimento de lítio refinado em Portugal e expedido por navio a partir do porto de Leixões. Os contornos deste eventual acordo comercial não são claros visto que, de acordo com a comunicação social, a Galp terá alegadamente sondado a Lusorecursos para obter na mina de Montalegre a matéria-prima necessária para refinar na unidade industrial de Matosinhos, mas a empresa portuguesa de prospeção e exploração mineira no norte e centro de Portugal terá recusado o negócio por considerar não se tratar de um negócio rentável, por implicar extrair o lítio da mina para depois o transportar para ser refinado a mais de 150 quilómetros de distância. Por outro lado, aparentemente, a empresa sueca Northvolt, estará disponível para receber lítio de Portugal. Contudo, a Galp terá que assegurar o fornecimento de lítio, aparentemente, a nível internacional, o que representará maior custo económico e ambiental. Caso a Galp consiga assegurar esse fornecimento poderá atenuar esses custos económicos acrescidos através do financiamento de Bruxelas para a Transição Justa e, também, evitando pagar a descontaminação dos terrenos, de acordo com a comunicação social.

Apesar da Galp poder ultrapassar o fecho da refinaria de Leça da Palmeira sem prejuízos financeiros, a verificarem-se as pretensões acima descritas, mantêm-se, contudo, três grandes problemas, o laboral, com perda de até 500 postos de trabalho directos e muitos mais indirectos, o económico, com a destruição súbita de um polo agregador de actividades industriais e de serviços conexos, e o ambiental, com a manutenção do passivo ambiental dos solos contaminados.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Matosinhos, reunida a 28 de dezembro de 2020, recomenda ao Executivo Municipal que enverede todos os esforços junto do Governo para:

- 1. Esclarecer junto do Ministério do Ambiente as alegadas pretensões da Galp de reconversão da refinaria de Leça da Palmeira numa refinaria de lítio.*
- 2. Esclarecer junto do Ministério do Ambiente se já foram avaliados os custos ambientais da importação de lítio para ser refinado em Leça da Palmeira e da subsequente exportação através do porto de Leixões.*
- 3. Garantir, caso esta reconversão industrial se concretize, que o Governo intervirá na reintegração dos trabalhadores agora afectados pelo despedimento.*
- 4. Pressionar o Ministério do Ambiente a não prescindir da exigência de descontaminação dos solos da refinaria de Leça da Palmeira.*
- 5. Pressionar o Governo a alocar ao Fundo de Transição Justa os investimentos que se mostrem necessários para compensar as perdas, para a região e para os seus trabalhadores, decorrentes do fim da actividade da Refinaria de Leça da Palmeira*

Matosinhos, 28 de dezembro de 2020.

O Deputado Municipal
do PAN - Pessoas-Animais-Natureza

